

CHARLES PLYMELL

CHERRY VALLEY 1974 from ARE YOU A KID?,
Cherry Valley Editions, 1977.

A very dense, difficult poem with links to the Heart of Beatdom (Whalen, Kerouac, Pelieu, Burroughs), the "scenario" goes something like this: The poet looks out of his window and sees the evening star (Venus), is reminded of a hydrogen atom which leads him into a small speculation about the difference between matter as wave and/or matter as particle. The lights go on in the village, he looks at a harrow, remembers Walking John, Ed the Hermit goes by in a car and he meditates on a super-highway construction across the roads, sees the highway engineers as robot-like men of the future, himself as a relic from the past (Rip Van Winkle).

The poem becomes almost science-fictionish; it's a vision of a dehumanized future seen through the eyes of a poet who has stepped out of Change altogether.

CHARLES PLYMELL

CHERRY VALLEY 1974 - de ARE YOU A KID?

Cherry Valley Editions, 1977.

Um poema denso e difícil com ligações com o Coração do Reino Beat (Whalen, Kerouac, Pelieu, Burroughs), o "cenário" é mais ou menos assim: o poeta olha para fora da janela e vê a estrela vespertina (Vênus), que o faz lembrar de uma bomba de hidrogênio, que o leva a uma pequena especulação sobre a diferença entre matéria como onda e/ou matéria como partícula. As luzes são ligadas na aldeia, ele olha para uma grade, lembra-se de Walking John, Ed o Eremita passa num carro e ele medita sobre a construção de uma super-auto-pista através das estradas, vê os engenheiros da auto-pista como homens-robots do futuro, sendo ele próprio uma relíquia do passado (Rip Van Winkle). O poema torna-se quase ficção científica; é uma visão de um futuro desumanizado através dos olhos de um poeta que afastou-se de qualquer tipo de Mudança.

CHERRY VALLEY 1974 - Charles Plymell

When the day came back to me
i loved it

Elizabeth

Hot star over the river
the ring shaped like hydrogen
Over the line of sight
The window but a wavelength
And the light around the night

The village blends when lights go on
Into the sunset the hand connects
A game for winter nights from point to point

When icicles spran in remote rotation
From the spring tooth harrow set some winters
Plow gear worn their own alignment
Walking John came over the hill
Ed the hermit honks past

And over sleepy hollow way moon
Lay super-highways monolithic ribbon
A ton of gravity under poured stone
Where workers leaned to structured plan
Engineers saw nerves in their own bindings
Some future civilization will observe
And I sleep like old Rip Van
With the bowling alley across the street

Quando o dia voltou para mim, eu
o amei

Elizabeth

Estrela ardente sobre o rio
O anel em forma de hidrogênio
Acima da linha de visão
A janela apenas um comprimento de onda
E a luz ao redor da noite

A vila confunde-se quando
As luzes se perdem no ocaso
A mão organiza um jogo
Para noites de inverno em todos os cantos

Quando pingentes de gelo
Surgiram em remota rotação
Do dente primaveril do arado montado
há alguns invernos
O arado gasto em seu próprio alinhamento
Walking John transpôs o morro
E Ed, O Eremita, passa buzinando

E sobre o vale adormecido
A Lua constrói super-auto-estradas de fitas
monolíticas
Uma tonelada de gravidade
Embaixo de pedras derramadas
Onde trabalhadores se debruçavam
Sobre projetos estruturados
Engenheiros viram nervos
Em suas próprias ligaduras
Que alguma civilização futura observará
E eu durmo como o velho Rip Van
Com a cancha de boliche
No outro lado da rua.

(trans. Vera Bazzo)